



SURTO DE ANAPLASMOSE BOVINA EM UMA FAZENDA LEITEIRA: RELATO DE CASO

Rúbia Schallenberger da Silva¹, Stéfani dos Santos Torres¹, João Pedro Soliani Angst¹, Rodrigo Santinim Machado¹, Daniele Mariath Bassuino², Guilherme Konrad²

Resumo: A anaplasmoze bovina é causada pela *Anaplasma* spp. e cursa com hemólise extravascular, anemia grave e icterícia. O objetivo deste trabalho consiste em descrever um surto de anaplasmoze em bovinos ocorrido em uma propriedade leiteira localizada em Ibirubá (RS). A propriedade era composta por um rebanho de 40 animais em lactação com histórico de aumento nos índices de mortalidade de bovinos com idade entre três e sete anos. Ao total, 20 animais (20/40) desenvolveram um quadro clínico caracterizado por anorexia, apatia, queda brusca de produtividade, febre e icterícia com um curso clínico de três a cinco dias. Os primeiros casos clínicos foram observados após um período de 20 dias da introdução de um lote de novilhas que estavam em outra propriedade rural. Oito vacas morreram em um período compreendido de 40 dias com manifestações clínicas semelhantes. Ainda, em todas as novilhas foi realizado a quimioprofilaxia com Dipropionato de Imidocarb (2mg/Kg de Peso vivo) no momento da introdução sem um período de isolamento dos demais animais do rebanho. Os animais foram submetidos a coleta de sangue para pesquisa de hemoparasitas, além do hemograma e realização da necropsia de três animais que morreram no surto. O protocolo terapêutico estabelecido consistia da administração de Oxitetraciclina LA (20mg/Kg de PV) associado a Dipropionato de Imidocarb (3mg/Kg de PV), sem resposta clínica satisfatória. A partir da pesquisa de hemoparasitas foi possível a visualização de estruturas cocóides e basofílicas em extremidades de membrana eritrocitária compatíveis com *Anaplasma* spp., confirmando o diagnóstico de Anaplasmoze. No eritrograma, obteve-se: eritrócitos 2,0 (VR: 5,0-10,0milhões/mm³); hemoglobina 4,4 (VR: 8-15g/dL); hematócrito 11% (VR: 24-46%); volume corpuscular médio (VCM) 55 (VR: 40-60fl). A partir destes resultados, constatou-se que o animal apresentava anemia normocítica. A anemia é caracterizada pela intensa hemólise extravascular a partir da fagocitose de macrófagos do baço e células de Kupffer de eritrócitos parasitados, havendo com isso aumento da bilirrubina não-conjugada através do perfil bioquímico sanguíneo. No esfregaço sanguíneo, houve presença de anisocitose e policromasia intensa e metarrubricitos (2%), sendo essas alterações indicativos de anemia regenerativa. As proteínas plasmáticas totais apresentaram um aumento expressivo com 9,2 g/dL (VR: 5,8-8,7 g/dL), as quais podem estar associado a um quadro de desidratação ou inflamação aguda. No leucograma, observou-se leucocitose por neutrofilia e desvio a esquerda regenerativo. O fibrinogênio apresentou-se em 1000 (VR: 300-700 mg/dL), confirmando um quadro de inflamação aguda. Na necropsia, à abertura da cavidade abdominal havia hepatomegalia moderada, o fígado exibia coloração alaranjada difusa com distensão de vesícula biliar. Ao corte, moderada acentuação do padrão lobular hepático. Havia ainda, esplenomegalia acentuada e ao corte protrusão de polpa vermelha do baço. Histologicamente, o baço apresentou acentuada quantidade de macrófagos com hemossiderose, além de acentuada eritrofagocitose. No fígado, observou-se em regiões centrolobulares, moderada necrose de hepatócitos, caracterizadas por núcleos picnóticos, além de discreta colestase em capilares sinusoides. O diagnóstico conclusivo foi baseado nos achados epidemiológicos, clínicos, laboratoriais e patológicos compatíveis com um surto de anaplasmoze subaguda em bovinos com provável introdução de cepas heterólogas nesta propriedade diante da introdução de animais de outras origens. Dessa forma, protocolos de quimioprofilaxia devem ser adotados em todos os animais do rebanho como forma de profilaxia com intuito de redução dos impactos econômicos e produtivos nas fazendas leiteiras.

Palavras-chave: Icterícia. Anemia. Hemólise. Baço.

¹ Discentes do curso de Medicina Veterinária, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: ruschalle@gmail.com, stefanistorres@hotmail.com, joao_angst@hotmail.com, rodrigasantinim@gmail.com

² Docentes da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: dbassuino@unicruz.edu.br, gkonradt@unicruz.edu.br